

## **Relatório da Administração**

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. o balanço patrimonial e os respectivas demonstrações de resultado, das mutações de patrimônio líquido e das demonstrações do fluxo de caixa correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009.

É com grande satisfação que publicamos as Demonstrações Financeiras da Elerosom S.A., exercício 2010. Destacamos o importante estágio evolutivo da história da Companhia, na qual mantendo a média de crescimento dos últimos anos, destaca-se como uma das grandes redes regionais no segmento de varejo.

A constante evolução e estabilidade da economia brasileira, principalmente no segmento de varejo voltado as classe C e D, permitiu a continuidade de crescimento de faturamento da Companhia em patamares acima dos efeitos inflacionários do período.

### ***Visão Geral da Companhia***

A Companhia atuando no segmento varejista encerrou o exercício de 2010, com 139 lojas em operação 14 a mais do que o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Este crescimento esta previsto no projeto de expansão da Eletrosom S.A. cujo objetivo é conquistar novos mercados através da abertura e remodelação de lojas.

### ***O Crescimento do Setor de Varejo***

Atualmente, o segmento do setor de comércio varejista possui grande potencial de crescimento, com a continuidade da evolução dos indicadores macroeconômicos como disponibilidade de crédito, expansão de renda e queda na taxa de desemprego.

A Companhia vislumbra um cenário promissor optando pelas estratégias de equilibrar a relação do tipo de produto oferecido, modelo de negócio, padrão de loja física (diferentes tamanhos, localização e formatos), além do foco para classes sociais “C” e “D”, dentro das áreas geográficas em que atua.

### ***Desempenho Operacional***

#### ***Receita Líquida de Vendas***

A receita operacional líquida da Companhia relativa ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 503.688 mil, representando um aumento de R\$ 109.829 mil (27,88%) em relação ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Este acréscimo foi decorrente do volume de vendas ocorrido neste exercício em função de novos investimentos com abertura e reforma de lojas.

#### ***Custos de Produtos Vendidos e Serviços Prestados***

O custo de produtos vendidos e serviços prestados totalizaram R\$ 346.596 mil neste exercício, representando um crescimento aproximado de 22,87% em relação ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, acompanhando o aumento no volume de vendas, sem comprometer a margem bruta operacional que foi mantida em torno de 30%.

#### ***Despesas operacionais***

As despesas administrativas e gerais, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 totalizaram 101.568 mil, apresentando um aumento na ordem de R\$ 31.852 mil em relação ao exercício de 2009. O aumento foi representado, basicamente, por gastos com pessoal decorrente de aumento do quadro de funcionários, investimentos com especialização e treinamento de empregados e desenvolvimento e padronização de processos melhorando o fluxo de trabalho para suportar as estratégias traçadas pela Companhia

As despesas com vendas registraram crescimento de 63%, passando de R\$ 21.905 mil em 2009 para R\$ 35.790 em 2010. Em relação a receita líquida de vendas ocorreu um aumento na ordem de 1,55%, representando 7.11% em 2010 contra 5.56% no ano anterior.

#### ***Resultado financeiro líquido***

A Companhia apresentou no exercício de 2010 um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 17.860 mil, que em comparação com o resultado financeiro do exercício de 2009,

apresentou um aumento de R\$ 9.909, oriundos da contratação de novos empréstimos para financiamento de parte de suas operações.

### ***Resultado de participações societárias***

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, o resultado da Companhia com participações em empresas controladas foi de R\$ 18.130 mil. Os resultados apurados pelas controladas são decorrentes de gestão de contratos de seguros e de recebíveis contratados pela Eletrosom S.A..

### ***Lucro Líquido***

O lucro líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, antes da incidência do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, foi de R\$ 25.070 mil (4,98 % da receita líquida) contra R\$ 25.386 mil (6,45% da receita líquida) do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Os esforços da Companhia em investimento na sua estrutura operacional fixa para atingir o próximo patamar em volume de lojas, justificam em parte esta redução de participação do lucro na receita líquida.

### ***EBITDA***

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, o EBITDA, antes dos efeitos da equivalência patrimonial foi de R\$ 32.176 mil, contra R\$ 27.239 mil do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A seguir a demonstração do EBITDA da controlada e o consolidado dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009:

	<b>Controladora (BR GAAP)</b>		<b>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</b>	
	2010	2009	2010	2009
Lucro operacional	25.848	25.386	30.149	32.515
(+) Depreciação	6.598	4.904	6.598	4.904
(+) Resultado financeiro	17.860	7.951	27.627	10.219
(-) Equivalência patrimonial	(18.130)	(19.018)	-	-
(+) Incentivo fiscal	-	8.016	-	8.016
<b>Ebitida</b>	<b>32.176</b>	<b>27.239</b>	<b>64.374</b>	<b>55.654</b>

\* em R\$ mil

### ***Outras Informações***

A Companhia encerrou este exercício com 3.128 colaboradores, ocorrendo um aumento de 299 colaboradores existente, comparado com o final do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 que era de 2.829 colaboradores.

A Companhia promove o desenvolvimento de seus colaboradores com ênfase no treinamento em atendimento, capacitando os mesmos na melhoria do serviço junto ao cliente. São dedicados, também, custos de treinamento e especialização para seus principais executivos, buscando excelência administrativa na condução dos negócios da Companhia

**ELETROSOM S.A.**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 E 01 DE JANEIRO DE 2009**  
(Em milhares de reais)

**A T I V O**

	Nota Explicativa	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
		2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>							
Caixa e Equivalentes de Caixa	6	10.720	19.265	9.129	10.738	19.292	9.146
Aplicações Financeiras	7	23.364	40.260	2.362	23.364	40.260	2.362
Títulos e Valores Mobiliários	7	165	7.329	-	165	7.329	-
Contas á Receber de Clientes	8	150.603	94.614	72.896	153.909	94.614	72.896
Estoques	9	82.527	67.207	56.630	82.527	67.207	56.630
Impostos a Recuperar	10	2.173	2.818	4.643	2.173	2.866	4.471
Adiantamentos	11	4.592	4.069	2.345	4.592	4.069	2.345
Outros Créditos	12	6.024	17.896	2.236	6.024	17.896	2.552
Despesas Antecipadas		60	1.967	1.965	60	1.967	1.965
<b>Total do Circulante</b>		<b>280.228</b>	<b>255.424</b>	<b>152.206</b>	<b>283.552</b>	<b>255.500</b>	<b>152.367</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Realizável a Longo Prazo							
Aplicações Financeiras		-	1.121	1.121	-	1.121	1.121
Impostos á Recuperar	10	51.843	33.208	28.981	51.843	33.208	28.981
Contas a Receber - Cessão de Créditos	8	25.369	42.114	-	25.369	42.114	-
Depósitos Judiciais	19	1.107	1.111	409	1.107	1.111	409
Investimentos Fiscais		-	-	348	-	-	348
Despesas Antecipadas		-	982	1.965	-	982	1.965
		<b>78.319</b>	<b>78.536</b>	<b>32.824</b>	<b>78.319</b>	<b>78.536</b>	<b>32.824</b>
Investimento	13	50	41	17	33	17	5
Imobilizado	14	79.019	67.512	64.596	79.019	67.512	64.596
Intangível	14	1.409	-	-	1.409	-	-
		<b>80.478</b>	<b>67.553</b>	<b>64.613</b>	<b>80.461</b>	<b>67.529</b>	<b>64.601</b>
<b>Total do não Circulante</b>		<b>158.797</b>	<b>146.089</b>	<b>97.437</b>	<b>158.780</b>	<b>146.065</b>	<b>97.425</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>439.025</b>	<b>401.513</b>	<b>249.643</b>	<b>442.332</b>	<b>401.565</b>	<b>249.792</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Contador: Alcides Marcos Pucci

CRC: 49088

**ELETROSOM S.A.**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 E 01 DE JANEIRO DE 2009  
(Em milhares de reais)**

**P A S S I V O**

	Nota Explicativa	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
		2010	2009	01/01/2009	2010	2009	01/01/2009
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>							
Empréstimos e Financiamentos	15	145.790	112.993	62.239	145.790	112.993	62.239
Fornecedores	16	94.258	82.177	55.956	94.258	82.177	55.956
Obrigações Sociais	17	12.081	7.431	4.098	12.081	7.431	4.098
Obrigações Tributárias	18	14.836	10.213	5.364	16.895	11.702	6.048
Provisão para I.R. e C. Social	18	2.513	2.513	554	9.222	8.030	3.792
Dividendos a Pagar		6.139	-	-	6.139	-	-
Outras Contas a Pagar		1.625	746	2.120	1.625	747	2.120
<b>Total do Circulante</b>		<b>277.242</b>	<b>216.073</b>	<b>130.331</b>	<b>286.010</b>	<b>223.080</b>	<b>134.253</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>							
Exigível a Longo Prazo							
Empréstimos e Financiamentos	15	32.288	47.758	10.081	32.288	47.758	10.081
Provisões Para Contingências	19	16.414	7.174	-	16.414	7.174	-
Obrigações Tributárias	18	280	5.235	3.604	280	5.235	3.604
Impostos Diferidos	20	11.184	11.962	12.457	11.184	11.962	12.457
Partes Relacionadas	21	12.016	13.328	8.035	-	-	-
<b>Total do Não Circulante</b>		<b>72.182</b>	<b>85.457</b>	<b>34.177</b>	<b>60.166</b>	<b>72.129</b>	<b>26.142</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
Capital Social		8.000	8.000	8.000	8.000	8.000	8.000
Reserva de Reavaliação		11.139	12.307	12.997	11.139	12.307	12.997
Reservas de Lucros		58.711	67.513	51.563	58.711	67.513	51.563
Ajustes da Avaliação Patrimonial		11.751	12.163	12.575	11.751	12.163	12.575
<b>Patrimônio Líquido Atribuível aos Controladores</b>		<b>89.601</b>	<b>99.983</b>	<b>85.135</b>	<b>89.601</b>	<b>99.983</b>	<b>85.135</b>
Participação não controladores		-	-	-	6.555	6.373	4.262
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>		<b>89.601</b>	<b>99.983</b>	<b>85.135</b>	<b>96.156</b>	<b>106.356</b>	<b>89.397</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>							
		<b>439.025</b>	<b>401.513</b>	<b>249.643</b>	<b>442.332</b>	<b>401.565</b>	<b>249.792</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Contador: Alcides Marcos Pucci

CRC: 49088

**ELETROSOM S.A.**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 E 01 DE JANEIRO DE 2009  
(Em milhares de reais)**

	Nota Explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
		2010	2009	2010	2009
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	24	<b>503.688</b>	<b>393.859</b>	<b>552.438</b>	<b>438.092</b>
Custo de Mercadorias e Serviços Vendidos		(346.595)	(282.079)	(346.595)	(282.079)
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>157.093</b>	<b>111.781</b>	<b>205.842</b>	<b>156.013</b>
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>					
Despesas Administrativas e Gerais	25	(101.568)	(69.716)	(116.698)	(85.534)
Despesas com Vendas	26	(35.790)	(21.905)	(35.790)	(21.905)
Despesas com Depreciação		(6.598)	(4.904)	(6.598)	(4.904)
Equivalência Patrimonial		18.130	19.018	-	-
Outras Despesas e Receitas Operacionais - Líquidas	28	11.663	(937)	11.663	(937)
		<b>(114.163)</b>	<b>(78.444)</b>	<b>(147.423)</b>	<b>(113.280)</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		<b>42.930</b>	<b>33.337</b>	<b>58.419</b>	<b>42.734</b>
Despesas Financeiras		(29.057)	(17.742)	(38.824)	(20.010)
Receitas Financeiras		11.197	9.792	11.197	9.792
	27	<b>(17.860)</b>	<b>(7.951)</b>	<b>(27.627)</b>	<b>(10.219)</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA</b>		<b>25.070</b>	<b>25.386</b>	<b>30.792</b>	<b>32.515</b>
Contribuição Social e Imposto de Renda - Corrente		-	(2.594)	(5.540)	(7.610)
Contribuição Social e Imposto de Renda - Diferidos		778	495	778	495
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>25.848</b>	<b>23.287</b>	<b>26.030</b>	<b>25.400</b>
Atribuível aos controladores				25.848	23.287
Participação dos não controladores		-	-	182	2.113
Lucro básico/diluído por ação (R\$)		3,23	2,91	3,23	2,91

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Contador: Alcides Marcos Pucci

CRC: 49088

**ELETROSOM S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
(Em milhares de reais)

	ATRIBUÍVEL AOS CONTROLADORES									
	Capital Social	Reserva de Reavaliação	Reservas de Lucros			Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Total	Participação não controladores	TOTAL
			Reserva Legal	Incentivos Fiscais	Lucros a Realizar					
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2.009</b>	<b>8.000</b>	<b>12.997</b>	-	<b>30.351</b>	-	<b>12.575</b>	<b>21.212</b>	<b>85.135</b>	<b>4.262</b>	<b>89.397</b>
Lucros Distribuídos	-	-	-	-	-	-	(8.439)	(8.439)	-	(8.439)
Realização da Reserva de Reavaliação	-	(1.009)	-	-	-	-	1.009	-	-	-
Tributos sobre Reserva de Reavaliação	-	319	-	-	-	-	(319)	-	-	-
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	(588)	588	-	-	-
Tributos sobre Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	176	(176)	-	-	-
Lucro do Exercício	-	-	-	-	-	-	23.287	23.287	-	23.287
Participação não Controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	2.111	2.111
Retenção de Lucros	-	-	-	-	37.162	-	(37.162)	-	-	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2.009</b>	<b>8.000</b>	<b>12.307</b>	-	<b>30.351</b>	<b>37.162</b>	<b>12.163</b>	<b>-</b>	<b>99.983</b>	<b>6.373</b>	<b>106.356</b>
Lucros Distribuídos	-	-	-	-	(30.091)	-	-	(30.091)	-	(30.091)
Lucro do Exercício	-	-	-	-	-	-	25.848	25.848	-	25.848
Realização da Reserva de Reavaliação	-	(1.770)	-	-	-	-	1.770	-	-	-
Tributos sobre Reserva de Reavaliação	-	602	-	-	-	-	(602)	-	-	-
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	(588)	588	-	-	-
Tributos sobre Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	176	(176)	-	-	-
Participação não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	182	182
Destinações:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(6.139)	(6.139)	-	(6.139)
Reserva Legal	-	-	1.292	-	-	-	(1.292)	-	-	-
Retenção de Lucros	-	-	-	-	19.997	-	(19.997)	-	-	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2.010</b>	<b>8.000</b>	<b>11.139</b>	<b>1.292</b>	<b>30.351</b>	<b>27.068</b>	<b>11.751</b>	<b>-</b>	<b>89.601</b>	<b>6.555</b>	<b>96.156</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



**ELETROSOM S.A.**

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009**

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009	2010	2009
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro Líquido do Exercício	25.848	23.287	25.848	23.287
Ajustes para reconciliar a sobra líquida do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais				
Depreciações e Amortizações	6.598	4.904	6.598	4.904
Custo Residual dos Bens do Ativo Imobilizado Baixado	148	56	148	56
Resultado da Equivalencia Patrimonial	18.130	19.018	-	-
(Aumento) Redução nos Ativos Operacionais				
Aplicações Financeiras	25.181	(45.226)	25.181	(45.226)
Contas a Receber de Clientes	(55.989)	(21.719)	(59.295)	(21.719)
Estoques	(15.320)	(10.577)	(15.320)	(10.577)
Impostos a Recuperar	(17.990)	(2.402)	(17.942)	(2.623)
Adiantamentos Diversos	(523)	(1.724)	(523)	(1.724)
Despesas Antecipadas	2.889	980	2.889	980
Investimentos Fiscais	-	348	-	348
Depósitos Judiciais	4	(701)	4	(701)
Cessão de Créditos	16.745	(42.114)	16.745	(42.114)
Outros Bens e Direitos	11.872	(15.659)	11.872	(15.341)
Aumento (Redução) nos Passivos Operacionais				
Fornecedores	12.081	26.222	12.081	26.221
Obrigações Sociais	4.650	3.333	4.650	3.333
Obrigações Tributárias	(332)	8.439	1.430	11.522
Partes Relacionadas	(1.312)	5.293	-	-
Impostos Diferidos	(778)	(495)	(778)	(495)
Outras Contas a Pagar	879	(1.374)	878	(1.373)
Provisões para Contingências	9.240	7.174	9.240	7.174
Dividendos a Pagar	6.139	-	6.139	-
<b>Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>48.160</b>	<b>(42.937)</b>	<b>29.845</b>	<b>(64.069)</b>

continuação

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>(BR GAAP)</b>		<b>(BR GAAP e IFRS)</b>	
	<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>				
Equivalência Patrimonial	(18.130)	(19.018)	-	-
Aumento nos Investimentos	(9)	(24)	(16)	(12)
Aquisição de Bens do Imobilizado e Intangível	(19.662)	(7.876)	(19.662)	(7.876)
Participação não controladores	-	-	182	2.111
<b>Caixa Gerado pelas Atividades de Investimentos</b>	<b>(37.801)</b>	<b>(26.918)</b>	<b>(19.496)</b>	<b>(5.777)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>				
Dividendos a Pagar	(6.139)	-	(6.139)	-
Lucros Distribuídos	(30.091)	(8.439)	(30.091)	(8.439)
Empréstimos de Terceiros	17.326	88.431	17.327	88.431
<b>Caixa Gerado pelas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(18.904)</b>	<b>79.992</b>	<b>(18.903)</b>	<b>79.992</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(8.545)</b>	<b>10.136</b>	<b>(8.554)</b>	<b>10.146</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa - No Início dos Exercícios	19.265	9.129	19.292	9.146
Caixa e Equivalentes de Caixa - No Final dos Exercícios	10.720	19.265	10.738	19.292
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(8.545)</b>	<b>10.136</b>	<b>(8.554)</b>	<b>10.146</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## ELETROSOM S.A

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009	2010	2009
<b>Receitas</b>	<b>607.871</b>	<b>498.773</b>	<b>659.231</b>	<b>545.321</b>
Vendas de Mercadorias e Serviços	597.729	505.316	649.089	551.863
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.218)	(6.542)	(2.218)	(6.542)
Outras receitas	12.360	-	12.360	-
<b>Insumos Adquiridos de Terceiros</b>	<b>(423.097)</b>	<b>(329.859)</b>	<b>(426.069)</b>	<b>(343.774)</b>
Custos de Mercadorias e Serviços Vendidos	(346.595)	(282.079)	(346.595)	(282.079)
Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros	(72.011)	(46.844)	(74.983)	(60.759)
Outros Receitas (Despesas) operacionais liquidas	(4.491)	(937)	(4.491)	(937)
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>184.774</b>	<b>168.914</b>	<b>233.162</b>	<b>201.547</b>
<b>Retenções</b>	<b>(6.598)</b>	<b>(4.904)</b>	<b>(6.598)</b>	<b>(4.904)</b>
Depreciação e Amortização	(6.598)	(4.904)	(6.598)	(4.904)
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>178.176</b>	<b>164.010</b>	<b>226.564</b>	<b>196.643</b>
<b>Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>	<b>29.327</b>	<b>28.809</b>	<b>11.197</b>	<b>9.792</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	18.130	19.018	-	-
Receitas Financeiras	11.197	9.792	11.197	9.792
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>207.503</b>	<b>192.820</b>	<b>237.761</b>	<b>206.435</b>
	-	-	-	-
<b>Distribuição do Valor Adicionado</b>	<b>207.503</b>	<b>192.820</b>	<b>237.761</b>	<b>206.435</b>
<b>Pessoal</b>	<b>59.219</b>	<b>34.561</b>	<b>71.414</b>	<b>43.852</b>
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>93.379</b>	<b>117.230</b>	<b>101.493</b>	<b>117.173</b>
Federais	44.340	44.077	52.453	44.020
Estaduais	48.979	73.086	48.979	73.086
Municipais	60	67	61	67
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>29.057</b>	<b>17.742</b>	<b>38.824</b>	<b>20.010</b>
Juros	29.057	17.742	38.824	20.010
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>25.848</b>	<b>23.287</b>	<b>26.030</b>	<b>25.400</b>
Lucros Retidos	25.848	23.287	25.848	23.287
Participação não Controladores	-	-	182	2.113

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## **ELETROSOM S/A**

### **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009. (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)**

#### **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

##### **Atividades operacionais**

A **Eletrosom S/A**, constituída em 11 de julho de 1986 como Rede Eletrosom Ltda e transformada em sociedade anônima em 02 de janeiro de 2010 aprovada em Assembléia Geral Extraordinária de 01 de julho de 2010, tem sua sede na Cidade de Monte Carmelo, Estado de Minas Gerais, à Rua Tito Fulgêncio, 255. Tem como atividades operacionais o comércio atacadista e varejista de máquinas, móveis e aparelhos de uso doméstico, equipamentos eletro-eletrônicos, produtos para informática, artigos para presentes como brinquedos e utilidades domésticas.

##### **Empresas controladas**

A Companhia é controladora e sócia ostensiva de Sociedades em Conta de Participação – SCP, denominadas de Rede Eletrosom Recebíveis e Rede Eletrosom Seguros que têm como objetivos:

Rede Eletrosom Recebíveis - serviços de consultoria, negociação, apoio administrativo e gestão dos recebíveis do sócio ostensivo, bem como a elaboração da estratégia e gestão de vendas do mesmo e

Rede Eletrosom Seguros - serviços de consultoria, apoio administrativo e gestão dos contratos de seguros firmados pelo seu sócio ostensivo, bem como a elaboração da estratégia e gestão de vendas do mesmo.

#### **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

##### **Declaração de conformidade**

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB. Estão identificadas como “Consolidado” – IFRS e BR GAAP.

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil,

identificadas como “Controladora” - BR GAAP. Nestas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, previsto na legislação brasileira. Pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) seriam pelo custo ou valor justo.

Como não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações contábeis individuais, a Companhia optou por apresentar as demonstrações contábeis consolidadas e individuais lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

### **Base de elaboração**

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, conforme descrito nas políticas contábeis, nota explicativa nº 5 a seguir, e estão apresentadas em reais.

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis de cada uma das controladas da Companhia foram mensurados adotando-se a moeda do ambiente econômico principal em que a controlada atua (“moeda funcional”). As demonstrações contábeis consolidadas estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional e moeda de apresentação da Companhia e de suas controladas.

### **3. ADOÇÃO DO IFRS E DOS CPC's PELA PRIMEIRA VEZ**

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações contábeis consolidadas anuais em conformidade com os CPCs e o IFRS. A Companhia aplicou os CPCs 37 e 43 e o IFRS 1 na preparação destas demonstrações contábeis consolidadas.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nessa data, aplicando as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais, retrospectivamente, na aplicação integral das IFRS.

#### **3.1. Isenções da aplicação retrospectiva completa, adotadas pela Companhia**

a) Isenção de combinação de negócios – A Companhia aplicou a isenção de combinação de negócios descrita no IFRS 1 e no CPC 37 e, assim sendo, não reapresentou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009, data de transição.

b) Isenção na mensuração do plano de benefícios a empregados - A Companhia não possuía plano de benefícios a empregados na data de transição para as IFRS/CPCs.

c) Isenção relativa à mensuração de instrumentos financeiros compostos (derivativos) – A Companhia não possuía instrumentos financeiros compostos (derivativos) na data de transição para as IFRS.

e) Isenção relacionada ao reconhecimento de participação em controlada – As controladas da Companhia não possuíam demonstrações contábeis apresentadas em IFRS na data de transição; por essa razão, a Administração optou por adotar a mesma data de transição em suas controladas.

f) Isenção relativa à classificação de instrumentos financeiros - A Companhia optou por classificar e avaliar seus instrumentos financeiros de acordo com a IAS 32 e IAS 39 (equivalente ao CPC 38 e CPC 39, respectivamente) na data de transição; portanto, a análise retrospectiva dos contratos originais, dos atuais instrumentos financeiros, não foi efetuada na data de transição para as IFRS/CPCs. Todos os instrumentos financeiros contratados após a data de transição foram analisados e classificados de acordo com as IFRS/CPCs na data de sua contratação.

### **3.2. Exceções da aplicação retrospectiva adotadas pela Companhia**

a) Isenção para não reconhecimento de ativos e passivos financeiros – A Administração concluiu não existir ativos e passivos financeiros não derivativos que devessem ser excluídos dos registros contábeis, na data de transição para as IFRS.

b) Isenção para contabilização de operações de “hedge” - A Companhia não possuía nenhuma transação classificada como “hedge” para fins de IFRS, na data de transição; por essa razão, não existiam ajustes a ser contabilizados.

c) Isenção de estimativas - A Companhia não efetuou nenhum ajuste nas estimativas registradas nas práticas contábeis anteriores, uma vez que entendeu que essas estimativas estavam de acordo com as IFRS na data de transição.

d) Isenção de ativos classificados como disponíveis para venda e de operações descontinuadas - A Companhia não possuía ativos classificados para venda, exceto os financeiros disponíveis, e não relatou nenhuma operação descontinuada na data de transição para as IFRS.

### **3.3. Conciliação entre o BR GAAP Antigo e o IFRS/CPCs**

A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa nº 5, em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes e preparação desse balanço patrimonial de abertura, a Companhia aplicou os requerimentos constantes no CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, ajustando as suas demonstrações contábeis individuais de tal forma que elas produzissem, quando consolidadas, os mesmos valores de patrimônio líquido, atribuível aos proprietários da controladora, e resultado em relação a consolidação elaborada conforme as IFRSs através da aplicação da IFRS 1 e no CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.

Os novos pronunciamentos técnicos adotados pela Companhia, que tiveram impactos nas demonstrações contábeis em decorrência de divergência de práticas com as normas vigentes anteriormente a 31 de dezembro de 2008, foram as que se segue:

### a) CPC 27 – Ativo Imobilizado (equivalente ao IAS 16)

Conforme faculdade estabelecida pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição do custo atribuído para o ativo imobilizado, para os itens de terrenos e edificações (prédios e instalações).

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por peritos independentes, gerando um acréscimo na ordem de R\$ 19.017 mil no custo daqueles ativos. Sobre os valores foram constituídos tributos diferidos no montante de R\$ 6.442 mil, demonstrados como segue;

	<b>Custo Atribuído</b>	<b>Impostos Incidentes</b>	<b>Líquido em 01/01/2009</b>
Prédios e Instalações	17.867	6.051	11.816
Terrenos	1.150	391	759
<b>Total</b>	<b>19.017</b>	<b>6.442</b>	<b>12.575</b>

### 3.4. Conciliação para práticas contábeis - demonstrações contábeis, individual e consolidada.

ATIVO	Controladora					
	Em 01/01/2009			Em 31/12/2009		
	BR GAAP Anterior	Ajustes de Transição	IFRS	BR GAAP Anterior	Ajustes de Transição	IFRS
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>						
Caixa e Equivalentes de Caixa	11.491	-	11.491	66.853	-	66.853
Contas a Receber de Clientes	72.896	-	72.896	94.614	-	94.614
Estoques	56.630	-	56.630	67.207	-	67.207
Impostos a Recuperar	4.643	-	4.643	2.818	-	2.818
Adiantamentos	2.345	-	2.345	4.069	-	4.069
Outros Créditos	2.236	-	2.236	17.896	-	17.896
Despesas Antecipadas	1.965	-	1.965	1.967	-	1.967
<b>Total do Circulante</b>	<b>152.205</b>	<b>-</b>	<b>152.205</b>	<b>255.425</b>	<b>-</b>	<b>255.425</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
Realizável a Longo Prazo						
Aplicações Financeiras	1.121	-	1.121	1.121	-	1.121
Impostos a Recuperar	28.981	-	28.981	33.208	-	33.208
Cessão de Créditos	-	-	-	42.114	-	42.114
Depósitos Judiciais	409	-	409	1.111	-	1.111
Investimentos Fiscais	348	-	348	-	-	-
Despesas Antecipadas	1.965	-	1.965	982	-	982
	<b>32.824</b>	<b>-</b>	<b>32.824</b>	<b>78.535</b>	<b>-</b>	<b>78.535</b>
Investimento Imobilizado	17	-	17	41	-	41
	<b>45.596</b>	<b>19.017</b>	<b>64.613</b>	<b>49.124</b>	<b>18.429</b>	<b>67.553</b>
<b>Total do não Circulante</b>	<b>78.420</b>	<b>19.017</b>	<b>97.437</b>	<b>127.660</b>	<b>18.429</b>	<b>146.089</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>230.625</b>	<b>19.017</b>	<b>249.642</b>	<b>383.085</b>	<b>18.429</b>	<b>401.514</b>

Controladora						
PASSIVO	Em 01/01/2009			Em 31/12/2009		
	BR GAAP Anterior	Ajustes de Transição	IFRS	BR GAAP Anterior	Ajustes de Transição	IFRS
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>						
Empréstimos e Financiamentos	62.239	-	62.239	112.993	-	112.993
Fornecedores	55.956	-	55.956	82.177	-	82.177
Obrigações Sociais	4.098	-	4.098	7.431	-	7.431
Obrigações Tributárias	5.364	-	5.364	10.213	-	10.213
Provisão para I.R. e C. Social	554	-	554	2.513	-	2.513
Outras Contas a Pagar	2.120	-	2.120	746	-	746
<b>Total do Circulante</b>	<b>130.331</b>	<b>-</b>	<b>130.331</b>	<b>216.073</b>	<b>-</b>	<b>216.073</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
Exigível a Longo Prazo						
Empréstimos e Financiamentos	10.081	-	10.081	47.758	-	47.758
Provisões Para Contingências	-	-	-	7.174	-	7.174
Obrigações Tributárias	3.604	-	3.604	5.235	-	5.235
Impostos Diferidos	6.015	6.442	12.457	5.696	6.266	11.962
Partes Relacionadas	8.035	-	8.035	13.328	-	13.328
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>27.734</b>	<b>6.442</b>	<b>34.176</b>	<b>79.191</b>	<b>6.266</b>	<b>85.457</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
Capital Social	8.000	-	8.000	8.000	-	8.000
Reserva de Reavaliação	12.997	-	12.997	12.307	-	12.307
Reserva de Lucros	51.563	-	51.563	67.513	-	67.513
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	12.575	12.575	-	12.163	12.163
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>72.560</b>	<b>12.575</b>	<b>85.135</b>	<b>87.821</b>	<b>12.163</b>	<b>99.984</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>230.625</b>	<b>19.017</b>	<b>249.642</b>	<b>383.085</b>	<b>18.429</b>	<b>401.514</b>



**Em 31 de dezembro de 2009**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Controladora			Consolidado		
	BR GAAP	Ajustes de	IFRS	BR GAAP	Ajustes de	IFRS
	Anterior	Transição		Anterior	Transição	
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>393.859</b>	-	<b>393.859</b>	<b>438.092</b>	-	<b>438.092</b>
Custo de Mercadorias e Serviços Vendidos	(282.079)	-	(282.079)	(282.079)	-	(282.079)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>111.780</b>	-	<b>111.780</b>	<b>156.013</b>	-	<b>156.013</b>
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>						
Despesas Administrativas e Gerais	(74.032)	(588)	(74.620)	(89.850)	(588)	(90.438)
Despesas com Vendas	(21.905)	-	(21.905)	(21.905)	-	(21.905)
Equivalência Patrimonial	19.018	-	19.018	-	-	-
Outras (Despesas) e Receitas, líquidas	(937)	-	(937)	(937)	-	(937)
	<b>(77.856)</b>	<b>(588)</b>	<b>(78.444)</b>	<b>(112.692)</b>	<b>(588)</b>	<b>(113.280)</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>33.924</b>	<b>(588)</b>	<b>33.336</b>	<b>43.321</b>	<b>(588)</b>	<b>42.733</b>
<b>(DESPESAS) RECEITAS FINANCEIRAS</b>						
Despesas Financeiras	(17.742)	-	(17.742)	(20.010)	-	(20.010)
Receitas Financeiras	9.792	-	9.792	9.792	-	9.792
	<b>(7.950)</b>	-	<b>(7.950)</b>	<b>(10.218)</b>	-	<b>(10.218)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>25.974</b>	<b>(588)</b>	<b>25.386</b>	<b>33.103</b>	<b>(588)</b>	<b>32.515</b>
Contribuição Social e Imposto de Renda						
Corrente	(2.594)	-	(2.594)	(7.610)	-	(7.610)
Diferido	319	176	495	319	176	495
	<b>(2.275)</b>	<b>176</b>	<b>(2.099)</b>	<b>(7.291)</b>	<b>176</b>	<b>(7.115)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>23.699</b>	<b>(412)</b>	<b>23.287</b>	<b>25.812</b>	<b>(412)</b>	<b>25.400</b>
Participação dos Não Controladores				<b>(2.113)</b>		<b>(2.113)</b>
Lucro dos Controladores				<b>23.699</b>		<b>23.287</b>

### 3.5. Efeitos no patrimônio líquido e no resultado para cada trimestre de 2009 e 2010, em decorrência da adoção do IFRS

	Patrimônio Líquido - Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)							
	01/01/2009	31/03/2009	30/06/2009	30/09/2009	31/12/2009	31/03/2010	30/06/2010	30/09/2010
<b>Patrimônio líquido - práticas contábeis anteriores</b>								
Custo atribuído ao Imobilizado	72.560	73.998	72.039	77.985	87.821	89.935	79.226	87.122
Impostos diferidos	19.017	19.017	19.017	19.017	19.017	19.017	19.017	19.017
Realização do ajuste por depreciação de ativos	(6.442)	(6.442)	(6.442)	(6.442)	(6.442)	(6.442)	(6.442)	(6.442)
	-	(103)	(206)	(309)	(412)	(515)	(618)	(721)
<b>Patrimônio líquido - novos pronunciamentos</b>								
	85.135	86.470	84.408	90.251	99.984	101.995	91.183	98.976

	Lucro Líquido - Controladora (BR GAAP)						
	31/03/2009	30/06/2009	30/09/2009	31/12/2009	31/03/2010	30/06/2010	30/09/2010
<b>Lucro Líquido - práticas contábeis anteriores</b>							
Depreciação do custo atribuído	2.085	4.467	5.945	11.202	10.095	10.323	8.883
Baixa dos impostos diferidos	(147)	(147)	(147)	(147)	(147)	(147)	(147)
	44	44	44	44	44	44	44
<b>Lucro Líquido - novos pronunciamentos</b>							
	1.982	4.364	5.842	11.099	9.992	10.220	8.780

As informações trimestrais foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicada pelos auditores independentes da companhia, conforme requerido pela CVM, inclusive os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

#### 4. BASE DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas na mesma data base da controladora, adotando-se políticas contábeis consistentes. Todos os saldos entre empresas do grupo, receitas e despesas, ganhos e perdas não realizadas e lucros resultantes de operações entre empresas do grupo são integralmente eliminados.

As demonstrações contábeis consolidadas estão apresentadas em reais.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas, e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), e que estavam em vigor e aplicáveis para as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

A Companhia possui investimentos nas seguintes empresas controladas, as quais foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas:

	Participação %	
	2010	2009
SCP – Rede Eletrosom Recebíveis	99	90
SCP – Rede Eletrosom Seguros	99	90

## **5. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

### **5.1. Moeda funcional e de apresentação**

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da Companhia e controladas incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em reais.

### **5.2. Transações e saldos em moeda estrangeira**

Na elaboração das demonstrações contábeis as transações em moeda estrangeira, quando existentes, são registradas de acordo com a taxa de câmbio vigente na data de cada transação. No final de cada período de relatório, estes itens monetários classificados em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício.

### **5.3. Instrumentos Financeiros**

#### **5.3.1. Ativos financeiros**

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia e suas controladas, quando aplicáveis, são classificados sob as seguintes categorias: (a) ativos financeiros mantidos até o vencimento e (b) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

#### **a) Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem mantidos até a data do vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais, menos eventual perda por valor recuperável, quando aplicável.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a Companhia possuía saldos em aplicações financeiras de curto prazo, conforme demonstrado na nota explicativa nº 7.

#### **b) Ativos financeiros disponíveis para venda**

São incluídos nesta categoria os ativos financeiros não derivativos, como títulos e/ou ações cotadas ou não em mercado ativo, mas que possam ter os valores justos estimados razoavelmente. A Companhia possui em 31 de dezembro de 2010 ativos classificados nesta modalidade, conforme demonstrado na nota explicativa nº 7.

#### **c) Empréstimos e recebíveis**

São incluídos nesta classificação os ativos financeiros não derivativos, com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo.

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor do custo amortizado utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva. No caso da Companhia e controladas compreendem:

- Caixa e equivalentes de caixa - São representados por fundo fixo de caixa, recursos em contas bancárias de livre movimentação e por aplicações financeiras cujos saldos não diferem significativamente dos valores de mercado, com até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.
- Contas a receber de clientes - As contas a receber de cartão de crédito e terceiros são registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme nota explicativa nº 8. Os montantes a receber são registrados com base nos valores nominais e são ajustados, onde aplicável, a valor presente, quando os mesmos contemplarem juros a vencer.
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa - É constituída considerando a média histórica de perdas para os títulos vencidos acima de 180 dias e após análise individual dos mesmos.

### 5.3.2. Deterioração de ativos financeiros

Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual deterioração de ativos (impairment). São considerados deteriorados quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado o fluxo estimado de caixa futuro do investimento.

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos.

### 5.3.3. Passivos financeiros

Os passivos financeiros no escopo do CPC 38 são classificados como passivos financeiros mensurado pelo valor justo por meio do resultado, empréstimos ou financiamentos ou derivativos designados como instrumentos de *hedge* em um *hedge* efetivo, conforme o caso.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, somados aos custos da operação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos.

Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária incorridos.

Quando aplicável, estes são demonstrados pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período.

#### **5.4. Estoques**

Os estoques são contabilizados pelo custo ou valor líquido de realização, o que for menor. Os estoques adquiridos são registrados pelo custo, incluídos os custos de armazenamento e manuseio, na medida em que tais custos são necessários para trazer os estoques na sua condição de venda nas lojas da companhia.

O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, deduzidos os custos estimados necessários para efetuar a venda.

Os estoques também são reduzidos pela provisão para perdas e quebras, as quais são periodicamente analisadas e avaliadas quanto à sua adequação.

#### **5.5. Base de consolidação e investimentos em controladas**

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Nas demonstrações contábeis individuais da Companhia as informações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as adotadas pela controladora. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminados integralmente nas demonstrações contábeis consolidadas e o valor de participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente. Ver nota explicativa nº 4

#### **5.6. Imobilizado**

O imobilizado é registrado e demonstrado ao custo de aquisição, formação ou instalação de lojas, líquido da depreciação acumulada e/ou das perdas por não recuperação acumuladas, se houver. O custo, quando aplicável, inclui o montante de reposição dos equipamentos e os custos de captação de empréstimos para projetos de construção de longo prazo, se satisfeitos os critérios de reconhecimento.

Os custos de reparo e manutenção dos ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

A depreciação dos ativos inicia-se quando estão prontos para uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. É calculada e reconhecida pelo método linear às taxas que levam em conta o tempo de vida útil econômica estimada dos bens descritas na nota explicativa nº 14. A Companhia adota como procedimento revisar o imobilizado para verificação de possíveis perdas conforme descrito na nota explicativa nº 5.7. A Companhia efetua periodicamente, revisões do prazo de vida útil econômica dos seus bens do ativo imobilizado.

A baixa de um item do imobilizado ocorre após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros, resultante do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas decorrentes de alienações são determinados pela comparação com o valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado na conta “Outras (despesas) receitas – líquidas”.

A Companhia adotou a prática de revisão dos custos históricos dos bens do ativo imobilizado e utilização da prática do “custo atribuído” (“deemed cost”), conforme opção prevista nos parágrafos 20 a 29 da ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 37 e 43, para registro do saldo inicial do ativo imobilizado na adoção inicial do CPC 27 - Ativo imobilizado e da ICPC 10, para as rubricas de terrenos e edificações. Para os demais itens do ativo imobilizado a Administração concluiu que o custo histórico se aproxima do valor justo em função das manutenções e reformas e neste caso não se aplica a prática do custo atribuído.

### **5.7. Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

Os bens do imobilizado, intangível e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, ocorrendo perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do exercício.

### **5.8. Intangível**

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida.

Os ativos intangíveis compreendem, basicamente, software adquirido.

### **5.9. Arrendamento mercantil**

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro, que transferem para a Companhia substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios derivados da propriedade do item arrendado, são capitalizados quando do início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil, o que for menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil são rateados entre encargos financeiros e redução do passivo de arrendamento mercantil, de modo a se obter uma taxa de juros constante no saldo do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos no resultado

Os ativos arrendados são depreciados ao longo de sua vida útil. Porém, se não houver uma certeza razoável de que a Companhia obterá a titularidade quando do encerramento do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo de sua vida útil estimada ou do prazo do arrendamento mercantil, o que for menor.

#### **5.10. Incentivos fiscais - ICMS**

A Companhia possui incentivo fiscal concedido pelo governo do Estado de Goiás no âmbito do programa denominado Produzir, para investimento no seu centro de distribuição localizado no Município de Catalão naquele Estado. O incentivo propicia redução do ICMS devido pelo prazo de 10 anos a partir de setembro de 2006 e é reconhecido quando existe segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas.

É reconhecido sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

#### **5.11. Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda corrente é calculado pela alíquota de 15% sobre lucro tributável, acrescido do adicional de 10% para a base de cálculo que exceder a R\$ 20.000 no mês, enquanto que a Contribuição Social corrente é computada pela alíquota de 9% também sobre o lucro tributável.

Os impostos diferidos são decorrentes da constituição de reserva de reavaliação e ajustes de avaliação de bens do ativo imobilizado e são registrados na despesa em função da realização da respectiva reserva e do ajuste, calculados nas mesmas condições do imposto de renda e contribuição social correntes.

#### **5.12. Ativos e passivos contingentes**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas, têm os seguintes critérios:

Os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Companhia possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa quando aplicável.

Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente e divulgados levando em consideração a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a natureza das ações, à similaridade com processos anteriores, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração e são reconhecidas nas

demonstrações contábeis, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, apenas divulgados em notas explicativas, quando individualmente relevantes e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais são sempre consideradas como exigíveis, independentemente de questionamentos.

### **5.13. Outros passivos e circulantes e não circulantes**

Demonstrados pelos valores nominais conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e/ou cambiais incorridos até as datas dos balanços patrimoniais.

### **5.14. Apuração do resultado e reconhecimento da receita**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos comerciais concedidos ao comprador.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

### **5.15. Apresentação de segmentos operacionais**

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais.

O principal tomador de decisões operacionais responsável pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é o Conselho de Administração, responsável inclusive pelas tomadas das principais decisões estratégicas da Companhia.

### **5.16. Distribuição de dividendos e lucro por ação**

A proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo na rubrica “Dividendos a pagar” por ser considerada como uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia; entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem as demonstrações contábeis, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações contábeis, é registrada na rubrica “Dividendo adicional proposto”, sendo seus efeitos, quando ocorridos, divulgados na nota explicativa nº 23.



Conforme a IAS 33 e o CPC 41 – Lucro por ação, o lucro líquido deve ser apresentado como básico e diluído. Nota explicativa nº 29.

### **5.17. Demonstração do valor adicionado**

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base para preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

### **5.18. Principais julgamentos contábeis, estimativas e premissas**

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar julgamentos, estimativas e premissas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações que afetam a aplicação de políticas contábeis e os respectivos valores reportados.

Nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão incluídas, portanto, julgamentos e estimativas cujos resultados reais podem apresentar variação devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Companhia monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos anualmente.

As seguintes informações que podem resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: provisão para crédito de liquidação duvidosa, redução dos valores recuperáveis dos ativos, provisões para contingências fiscais, cíveis e trabalhistas, provisões para perdas no estoque e estimativa de vida útil econômica dos itens do ativo imobilizado.

### **5.19. Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia e suas controladas.**

Foram aprovados e emitidos normas da CVM, novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do CPC e do IASB, aplicáveis ao exercício encerrado a partir de dezembro de 2011 e às demonstrações contábeis de 2010 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis de 2011, para fins de comparação. Entretanto não são relevantes para Companhia.

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
Modificações à IFRS 1	Isonção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais	01/07/2010
Modificações à IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs	01/07/2011
Modificações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros	01/07/2011
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	instrumentos financeiros	01/01/2013
Modificações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo da IAS 40	01/01/2012
Modificações à IAS 32	Classificação de direitos	01/02/2010
Modificações à IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento	01/01/2011
IFRIC 19	Liquidação de passivos financeiros com instrumentos de patrimônio	01/07/2010
IFRIC 13	Programa de fidelidade de clientes	01/07/2010

## 5.20. Ajustes a valor presente

Em atendimento ao CPC 12, os ativos e passivos de longo prazo, e quando relevantes os de curto prazo, devem ser ajustados ao valor presente. Em 31 de dezembro de 2010 os ajustes a valor presente foram calculados pela Companhia em R\$ 826 mil (R\$ 439 mil em 31 de dezembro de 2009) no contas a receber e R\$ 1.277 mil (R\$ 299 mil em 31 de dezembro de 2009) em fornecedores, tanto para nas informações contábeis individuais como nas consolidadas

Os ajustes calculados em fornecedores se anulam com os ajustes a valor presente calculados dos estoques, pois possuem giros semelhantes.

A administração da Companhia, após análise do valor apurado do ajuste a valor presente, concluiu que os impactos no resultado do exercício são irrelevantes em relação às demonstrações contábeis e decidiu não registrar contabilmente tais ajustes.

## 5.21. Benefícios a empregados

A Companhia não mantém planos de previdência privada ou qualquer plano de aposentadoria ou benefício pós-saída da Companhia, bem como não possui outros benefícios a funcionários e dirigentes.

## 6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e os equivalentes de caixa apresentados nas Demonstrações dos Fluxos de Caixa estão constituídos de:

Descrição	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Caixa	3.066	4.617	157	3.084	4.644	174
Bancos	7.654	14.648	8.972	7.654	14.648	8.972
<b>Total</b>	<b>10.720</b>	<b>19.265</b>	<b>9.129</b>	<b>10.738</b>	<b>19.292</b>	<b>9.146</b>

## 7. APLICAÇÕES FINANCEIRAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Tipo de Operação	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>Aplicação financeira</b>			
CDB	21.549	26.625	883
FAF	1.345	1.345	1.345
Poupança	4	4.984	134
Renda Fixa	466	7.306	-
<b>Total</b>	<b>23.364</b>	<b>40.260</b>	<b>2.362</b>
<b>Títulos e valores mobiliários</b>			
Ações FI Ações	21	25	-
Exportação FI Ações	22	25	-
Institucional DI FIC	-	5.463	-
Petrobrás FICFI Ações	19	26	-
Selection FICFI Ações	23	27	-
Set. Bancos FI Ações	30	28	-
Simple FICFI	-	1.685	-
Small Cap FI Ações	25	27	-
Vale Rio Doce FICFI	25	23	-
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>7.329</b>	<b>-</b>

## 8. CONTAS Á RECEBER

Descrição	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Clientes	138.682	99.134	72.896	141.988	99.134	72.896
Clientes Serviços	14.740	-	-	14.740	-	-
Cheques em Cobrança	3.919	-	-	3.919	-	-
Provisão para Devedores Duvidosos	(6.738)	(4.520)	-	(6.738)	(4.520)	-
	150.603	94.614	72.896	153.909	94.614	72.896
Cessão de Crédito	25.369	42.114	-	25.369	42.114	-
<b>Total</b>	<b>175.972</b>	<b>136.728</b>	<b>72.896</b>	<b>179.278</b>	<b>136.728</b>	<b>72.896</b>

Os valores a receber relativos à Cessão de Créditos referem-se à transferência a título de venda de parte de seus créditos a receber decorrentes de suas operações normais de vendas de bens e serviços no varejo. O contrato de cessão de créditos foi firmado com a Eletrosom Administradora Ltda. com pagamento de 40% no prazo máximo de seis meses, 30% no prazo máximo de 18 meses e 30% no prazo máximo de 30 meses.

Em 31 de dezembro de 2010, os saldos do contas a receber de clientes por data de vencimento estavam assim apresentados:

	<u>A Vencer</u>
<b>Período</b>	
Até 30 dias	31.500
De 31 a 60 dias	27.661
De 61 a 90 dias	22.862
De 91 a 120 dias	18.472
De 121 a 180 dias	26.370
De 181 a 360 dias	29.879
Acima de 360 dias	16.525
<b>Total</b>	<b><u>173.268</u></b>

A administração avalia periodicamente a provisão para crédito de liquidação duvidosa considerando, basicamente, experiências passadas e os riscos individuais dos títulos específicos de cada carteira.

## 9. ESTOQUES

<b>Descrição</b>	<b>Controladora e Consolidado</b>		
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
Mercadoria para Revenda	82.527	67.207	56.630
<b>Total</b>	<b>82.527</b>	<b>67.207</b>	<b>56.630</b>

## 10. IMPOSTOS A RECUPERAR

### 10.1) Composição

Descrição	Controladora (BR GAAP)					
	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRPJ á Recuperar	(30)	-	22	-	22	-
IRRF á Compensar	1	-	31	-	31	-
IRRF á Recuperar	32	-	-	-	-	-
IRRF s/ Aplicação Financeira	151	-	-	-	-	-
Pis a Compensar	50	-	46	-	45	-
Cofins a Compensar	-	-	208	-	208	-
Salário Família a Compensar	11	-	-	-	-	-
Salário Maternidade a Compensar	17	-	-	-	-	-
ICMS á Recuperar	1.199	-	2.448	-	4.279	-
ICMS ST á Recuperar	144	-	-	-	-	-
ICMS ST/OP á Recuperar	581	-	-	-	-	-
INSS á Recuperar	17	-	13	-	13	-
Crédito de ICMS Dif. de Alíquota.	-	28.296	-	12.052	-	-
Créditos de ICMS Incentivado	-	23.547	-	21.156	-	28.981
Outros Créditos á Recuperar	-	-	50	-	45	-
<b>Total</b>	<b>2.173</b>	<b>51.843</b>	<b>2.818</b>	<b>33.208</b>	<b>4.643</b>	<b>28.981</b>

Descrição	Consolidado (BR GAAP e IFRS)					
	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRPJ á Recuperar	(30)	-	22	-	22	-
IRRF á Compensar	1	-	31	-	31	-
IRRF á Recuperar	32	-	-	-	-	-
IRRF s/ Aplicação Financeira	151	-	-	-	-	-
Pis a Compensar	50	-	94	-	45	-
Cofins a Compensar	-	-	208	-	208	-
Salário Família a Compensar	11	-	-	-	-	-
Salário Maternidade a Compensar	17	-	-	-	-	-
ICMS á Recuperar	1.199	-	2.448	-	4.107	-
ICMS ST á Recuperar	144	-	-	-	-	-
ICMS ST/OP á Recuperar	581	-	-	-	-	-
INSS á Recuperar	17	-	13	-	13	-
Crédito de ICMS Dif. de Alíquota.	-	28.296	-	12.052	-	-
Créditos de ICMS Incentivado	-	23.547	-	21.156	-	28.981
Outros Créditos á Recuperar	-	-	50	-	45	-
<b>Total</b>	<b>2.173</b>	<b>51.843</b>	<b>2.866</b>	<b>33.208</b>	<b>4.471</b>	<b>28.981</b>

## 10.2) Créditos de ICMS Incentivado

O Valor do Crédito de ICMS Incentivado de (R\$ 23.547 mil em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 21.156 mil em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 28.981 mil em 31 de dezembro de 2008), refere-se a benefício fiscal concedido pelo Governo do Estado de Goiás, sujeito a realização em função da geração do ICMS nas operações da Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 23.

## 10.3) Créditos de ICMS Diferença de Alíquota

O Valor do Crédito de ICMS – Diferença de Alíquotas no valor de R\$ 28.296 mil em 31 de dezembro de 2010 e R\$ 12.052 mil em 31 de dezembro de 2009, refere-se a parcela do ICMS sem direito a compensação por determinação do Governo do Estado de Minas Gerais, conforme Resolução nº 3.166 de 11 de julho de 2001.

A Companhia entende ser beneficiária deste crédito, conforme informações de seus assessores jurídicos e espera um desfecho favorável na discussão no Poder Judiciário para fins de seu aproveitamento.

## 11. ADIANTAMENTOS

Descrição	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
	31/12/2010	31/12/2008	01/01/2009
Crédito Fornecedores para Devolução	4.081	2.922	2.345
Adiantamento Alugueis	171	69	-
Agbrasilis Comunicação Ltda	154	555	-
Etthos Consultoria Ltda	-	3	-
Plena Service Assistencia Tecnica Ltda	126	520	-
Vezano Moveis E Eletrodomesticos Ltda	60	-	-
<b>Total</b>	<b>4.592</b>	<b>4.069</b>	<b>2.345</b>

## 12. OUTROS CRÉDITOS

Descrição	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
	31/12/2010	31/12/2008	01/01/2009
Empréstimos com Terceiros (1)	2.051	11.700	1.850
Verba Cooperada (2)	3.973	4.745	-
Adiantamentos a Funcionários	-	-	289
Depósitos Judiciais	-	-	97
Créditos a Receber – Banco GE S.A.	-	436	-
Créditos a Receber – Banco Fibra S/A.	-	661	-
Crédito de IPI por Devolução	-	354	-
<b>Total</b>	<b>6.024</b>	<b>17.896</b>	<b>2.236</b>

- (1) Empréstimos contratados em 30 de dezembro de 2009 e no decorrer de 2010 com Agropecuária Acir Ltda. empresa com sede em Monte Carmelo, Estado de Minas Gerais. A amortização dar-se-á no prazo máximo de 01 (um), contado a partir da data da contratação incidindo juros de 6% (seis por cento) ao ano acrescido de correção com base na variação do IPCA.
- (2) Refere-se à verba de publicidade contratada com fornecedores. A administração da sociedade entende que não incorrerá em perda, tendo em vista que possui obrigações registradas a liquidar com as contras partes.



### 13. INVESTIMENTOS

A Companhia é sócia ostensiva nas Sociedades em Conta de Participação denominadas de Eletrosom Seguros, Eletrosom Recebíveis e Eletrosom Cobranças, com participação de 99% (noventa e nove por cento) no capital social da SCP Recebíveis e na SCP Seguros e de 90% (noventa por cento) no capital da SCP Cobranças. O Capital Social e o Patrimônio Líquido das controladas, em 31 de dezembro de 2010, estão demonstrados como segue:

<u>Controlada</u>	<u>Capital e P.Líquido (R\$)</u>	<u>Investimento(R\$)</u>
Eletrosom Seguros	2.857	2.828
Eletrosom Recebíveis	14.286	14.143
Eletrosom Cobranças	10.000	9.000

Os resultados apurados decorrentes das operações realizadas através destas SCP'S são apurados, tributados e distribuídos separadamente dos demais resultados apurados pela Sociedade.

No Exercício de 2010 o resultado apurado pela Eletrosom Seguros e Eletrosom Recebíveis, foi ajustado como ganho por equivalência patrimonial em função da participação da Companhia pelos seguintes valores:

<u>Entidades Investidas</u>	<u>Resultado Apurado</u>	<u>Valor da Equivalência</u>
Eletrosom Recebíveis	11.526	11.411
Eletrosom Seguros	6.787	6.719
<b>Total</b>	<b>18.313</b>	<b>18.130</b>

## 14. IMOBILIZADO

Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)						
31/12/2010				31/12/2009	01/01/2009	
Custo Corrigido	Taxa Deprec.	Valor Original	Depreciação	Saldo Líquido	Saldo Líquido	Saldo Líquido
<b>IMOBILIZADO</b>						
Construções Andamento	-	638	-	638	259	2.824
Terrenos	-	1.431	-	1.431	1.431	1.431
Imóveis	-	571	-	571	571	571
Prédios e Instalações	4%	29.450	(2.278)	27.172	25.190	21.920
Instalações de Lojas	4%	18.915	(176)	18.739	7.239	4.180
Móveis e Utensílios	10%	5.925	(1.221)	4.704	4.867	3.868
Máquinas/ Equipamentos	10%	1.075	(53)	1.022	448	254
Equipamentos Informática	20%	6.895	(2.812)	4.083	4.647	5.340
Veículos	20%	7.767	(3.444)	4.323	3.884	5.039
Arrendamento	-	2.461	(2.367)	94	972	157
Telefone	-	9	-	9	2	2
		<b>75.138</b>	<b>(12.352)</b>	<b>62.786</b>	<b>49.509</b>	<b>45.584</b>
<b>INTANGÍVEL</b>						
Software	33,33%	1.409	-	1.409	-	-
		<b>76.547</b>	<b>(12.352)</b>	<b>64.195</b>	<b>49.509</b>	<b>45.584</b>
<b>31/12/2010</b>				<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>	
Bens Reavaliados	Taxa Deprec.	Valor Reavaliado	Depreciação	Saldo Líquido	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Terrenos	-	1.321	-	1.321	1.321	1.321
Prédios e Instalações	4%	3.600	(432)	3.168	3.312	3.456
Instalações de Lojas	4%	12.685	(2.283)	10.402	11.670	12.178
Móveis e Utensílios	10%	1.255	(376)	878	1.004	1.129
Equipamentos Informática	20%	368	(221)	147	221	295
Veículos	20%	790	(474)	316	474	632
		<b>20.020</b>	<b>(3.787)</b>	<b>16.233</b>	<b>18.003</b>	<b>19.012</b>
<b>Total</b>		<b>96.567</b>	<b>(16.139)</b>	<b>80.428</b>	<b>67.512</b>	<b>64.596</b>

A movimentação ocorrida nos exercícios está demonstrada como segue:

	<b>Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)</b>		
	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>	<b>01/01/2009</b>
Saldo no início do exercício/Período....	67.512	64.596	36.887
Adições.....	19.662	7.876	11.599
Ajustes de avaliação patrimonial			19.017
Baixas.....	(148)	(56)	(37)
Depreciação.....	(6.598)	(4.904)	(2.870)
Saldo no fim do exercício/período.....	<b>80.428</b>	<b>67.512</b>	<b>64.596</b>

Conforme comentado na nota explicativa nº 3.3, a Companhia de conformidade com o ICPC 10 e o CPC 27 (IAS 16), optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição do registro da mais-valia de Prédios e Instalações e Terrenos, com base em laudos emitidos, em 2010, por peritos avaliadores independentes. Em consequência, em 01 de janeiro de 2009 foi registrado um aumento no valor contábil destes ativos no montante de 19.017 mil, que líquido dos efeitos tributários calculados pela alíquota efetiva, resultou em um ajuste de avaliação de R\$ 12.575 mil, lançado no Patrimônio Líquido.

## 15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

				Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)					
				31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
Credor	Modalidade	Garantia	Taxa de Juros	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
BVA	OP. Estruturada	Aval, Recebíveis, CDB	6,17% á 15,39%+CDI a.a.	35.501	22.152	24.304	34.547	-	-
BIC BANCO	Capital de Giro	Aval, Recebíveis, Trava GE	6,80% á 29,84%+CDI a.a.	17.449	-	8.325	6.250	6.111	-
BIC BANCO	Arrendamento	Bem	6,17% á 11,35%+CDI a.a.	1.361	2.174	-	-	-	-
BRADESCO	Finame	Aval	4,03%+TJLP a.a.	77	-	30	-	-	-
BRADESCO	CDCI	Aval	21,99% a.a.	-	-	2.257	-	3.033	-
BRASIL	Finame	Aval	3,50%+TJLP a.a.	13	11	13	28	42	289
BRASIL	Arrendamento	Bem	13,76% a.a.	7	8	9	20	-	-
BRASIL	Capital de Giro	Aval	8,73%+CDI a.a.	-	-	-	-	-	1.500
HSBC	Capital de Giro	Aval, Recebíveis	4,28% á 7,44%+CDI a.a.	11.854	7.898	7.794	4.983	8.998	-
HSBC	Arrendamento	Bem	17,94% a.a.	3	20	12	36	-	-
HSBC	Finame	Aval	3,50%+TJLP a.a.	126	-	1.240	-	923	1.077
CITIBANK	Capital de Giro	Aval	4,66% á 6,17%+CDI a.a.	556	8	-	-	-	-
SAFRA	Finame	Aval	7% á 10,40%+TJLP a.a.	90	18	1.063	961	2.287	1.452
SAFRA	Arrendamento	Bem	16,49% á 25,41% a.a.	29.553	-	896	-	-	-
SAFRA	Mútuo	Aval, Recebíveis	7,44% á 8,08% a.a.	14.433	-	27.267	-	17.488	3.175
SAFRA	Cessão	Aval, Recebíveis	17,63% á 20,70% a.a.	-	-	11.950	-	-	-
SAFRA	Ch. Empresarial	Aval	61,88% a.a.	-	-	2	-	-	-
SAFRA	Compor	Aval, Recebíveis	9,38%+CDI a.a.	2.650	-	2.554	-	112	-
SAFRA	Fiança	Aval	3,00% a.a.	-	-	-	-	-	-
FIBRA	Capital de Giro	Aval, Recebíveis	4,66%+CDI a.a.	-	-	-	-	-	-
ITAU	Conta Garantida	Aval	24,90% a.a.	-	-	1.200	-	1.200	-
ITAU	Capital de Giro	Aval	10,69%+CDI a.a.	229	-	-	-	2.969	-
UNIBANCO	Compor	Aval, Recebíveis	4,91%+CDI a.a.	-	-	2.559	-	-	-
UNIBANCO	Capital de Giro	Aval, Recebíveis	4,28% a.a.	222	-	4.700	229	2.197	-
BMG	Capital de Giro	Aval, Trava GE	16,08% a.a.	14.027	-	5.214	-	4.667	-
SANTANDER	Finame	Aval	3,78%+TJLP a.a.	4.425	-	109	95	109	204
SANTANDER	Capital de Giro	Aval	16,76% á 19,56% a.a.	5.014	-	4.205	472	7.874	-
SANTANDER	Compor	Aval	10,82%+CDI a.a.	7.369	-	3.650	-	-	-
REAL	Finame	Aval	3,665+TJLP a.a.	-	-	164	136	164	300
REAL	Compor	Aval	10,56%+CDI a.a.	-	-	1.394	-	2.399	-
CARDIF				833	-	2.083	-	1.667	2.083
<b>Total</b>				<b>145.790</b>	<b>32.288</b>	<b>112.993</b>	<b>47.758</b>	<b>62.239</b>	<b>10.081</b>

## 16. FORNECEDORES

Descrição	Controladora (BR GAAP) e (Consolidado BR GAAP e IFRS)		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Contas a Pagar	94.258	82.177	55.956
<b>Total</b>	<b>94.258</b>	<b>82.177</b>	<b>55.956</b>

Período	2010
	A Vencer
Até 30 dias	51.403
De 31 a 60 dias	27.071
De 61 a 90 dias	12.814
De 91 a 120 dias	2.461
De 121 a 180 dias	233
De 181 a 360 dias	276
Acima de 360 dias	-
<b>Total</b>	<b>94.258</b>

## 17. OBRIGAÇÕES SOCIAIS

Descrição	Controladora (BR GAAP) e Concolidado (BR GAAP e IFRS)		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Salários a Pagar	3.729	1.961	771
Pro-Labore a Pagar	6	5	-
Férias Provisionadas	5.940	4.079	2.114
INSS sobre Folha a Recolher	1.784	966	851
FGTS a Recolher	508	295	261
Contribuição Sindical a Recolher	29	50	42
Contribuição Assistencial a Recolher	5	43	37
Contribuição Confederativa a Recolher	80	31	22
<b>Total</b>	<b>12.081</b>	<b>7.430</b>	<b>4.098</b>

## 18. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Descrição	Controladora (BR GAAP )					
	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Cofins	1.618	-	1.282	-	1.035	-
Pis	351	-	278	-	225	-
IRRF	504	-	187	-	86	-
ICMS	11.826	280	8.237	5.235	3.873	3.604
ISS	260	-	79	-	73	-
Outras	277	-	150	-	72	-
	<b>14.836</b>	<b>280</b>	<b>10.213</b>	<b>5.235</b>	<b>5.364</b>	<b>3.604</b>
Imposto de Renda	1.846	-	1.735	-	410	-
Contribuição Social	667	-	778	-	144	-
	<b>2.513</b>	<b>-</b>	<b>2.513</b>	<b>-</b>	<b>554</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>17.349</b>	<b>280</b>	<b>12.726</b>	<b>5.235</b>	<b>5.918</b>	<b>3.604</b>

  

Descrição	Consolidado (BR GAAP e IFRS )					
	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Cofins	3.270	-	2.402	-	1.593	-
Pis	718	-	535	-	351	-
IRRF	504	-	89	-	86	-
ICMS	11.826	280	8.237	5.235	3.873	3.604
ISS	300	-	191	-	73	-
Outras	277	-	248	-	72	-
	<b>16.895</b>	<b>280</b>	<b>11.702</b>	<b>5.235</b>	<b>6.048</b>	<b>3.604</b>
Imposto de Renda	6.898	-	5.983	-	2.795	-
Contribuição Social	2.324	-	2.046	-	997	-
	<b>9.222</b>	<b>-</b>	<b>8.029</b>	<b>-</b>	<b>3.792</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>26.117</b>	<b>280</b>	<b>19.731</b>	<b>5.235</b>	<b>9.840</b>	<b>3.604</b>

## 19. CONTINGÊNCIAS

A Sociedade é parte em diversos processos trabalhistas, cíveis e administrativos tributários. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Companhia não mantinha registrado provisões para contingências cíveis em face de expectativa de ganho nas referidas ações com base na opinião de seus assessores jurídicos.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía ações de natureza trabalhistas cujos valores estimados pelos seus assessores jurídicos no montante de R\$ 1.107 mil, estão amparados por depósitos judiciais correspondentes.

Para os processos administrativos judiciais tributários a Companhia possui um mandado de segurança autorizando a compensação de tributos e contribuições com débitos próprios vencidos ou vincendos administrados pela Secretaria da Receita Federal e com contribuições previdenciárias. Os direitos concedidos referem-se a inclusão indevida do ICMS na base de cálculo do Pis e da Cofins e de não efetuar o recolhimento da contribuição social a cargo da empresa, incidente sobre o adicional de férias (um terço) e sobre os 15 (quinze) primeiros dias de afastamento dos empregados(as) doentes ou acidentados(as) antes da obtenção do auxílio-doença ou auxílio-acidente. Os valores utilizados para compensação no montante de R\$ 15.307 mil encontram-se registrados como provisão para contingências aguardando o desfecho final dos referidos processos.

## 20. IMPOSTOS DIFERIDOS

Descrição	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
IRPJ e CSLL sobre Reavaliação do Ativo Imobilizado	5.094	5.696	6.015
IRPJ e CSLL sobre Ajustes de Avaliação Patrimonial	6.090	6.266	6.442
<b>Total</b>	<b>11.184</b>	<b>11.962</b>	<b>12.457</b>

## 21. PARTES RELACIONADAS

A Companhia, sociedades controladas e pessoas ligadas, realizam algumas operações entre si, relativas a aspectos financeiros e operacionais. A seguir as operações mais relevantes:

**Remuneração dos Administradores:** Os diretores da Companhia recebem somente honorários mensais fixos no montante aproximado de R\$ 82 mil em 2010 (R\$ 76 mil em 2009);

**Conta Corrente com Controladas:** A Companhia é Sócia Ostensiva das sociedades controladas constituídas sob a forma de SCP, por conseguinte todas as transações efetuadas por estas sociedades referentes a recebimentos decorrentes de faturamento por prestação de serviços são recepcionados pela Companhia e

repassados as sociedades. Os saldos a pagar decorrentes destas transações estão demonstrados como segue:

<u>Descrição</u>	<u>Controladora (BR GAAP)</u>		
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
	<u>Não Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
<b>Contas a Pagar</b>			
SCP Seguros	2.268	3.641	3.083
SCP Recebíveis	9.748	9.687	4.952
<b>Total</b>	<b>12.016</b>	<b>13.328</b>	<b>8.035</b>

## 22. INCENTIVOS FISCAIS

O programa de desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Produzir) foi criado para contribuir com a expansão, modernização e diversificação do setor industrial de Goiás, estimulando a realização de investimentos em diversas áreas do estado. Este incentivo foi estendido às empresas varejistas por meio do subprograma Centroproduzir criado pela Lei 13.844/2001. Para a Companhia propicia a redução do custo de aquisição de mercadorias por meio de isenção parcial do ICMS devido pelo período de até 10 anos.

O controle da concessão do incentivo é realizado por meio de uma comissão de auditoria interna, composta de membros da Administração Pública do Estado de Goiás, na qual inclui obrigatoriamente pelo menos um Auditor Fiscal de Tributos – AFT. Esta Auditoria verificou fisicamente a execução do projeto apresentado e aprovado da Companhia, realizando inclusive análise na escrita fiscal e contábil, bem como avaliou toda documentação apresentada e liberou créditos no montante de R\$ 63.450 mil, equivalente a 95,86% do benefício total do Projeto Inicial Aprovado o qual, atualizado até 31 de dezembro de 2010, é de R\$ 66.190 mil, do qual já foram utilizados R\$ 27.979 mil. A administração da Companhia, com base na expectativa de realização total dos investimentos comprovados através da geração futura do referido tributo, mantém registrado como ativo a compensar o saldo de R\$ 23.547 mil atualizado para 31 de dezembro de 2010.

## 23. PATRIMONIO LÍQUIDO

**a) Capital Social:** O capital social integralizado em 31 de março de 2010 no valor de R\$ 8.000.000 está representado por 8.000.000 de ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

A Companhia estar autorizada a aumentar seu capital social até o limite de R\$ 100.000.000 (cem milhões) de ações, ordinárias ou preferenciais, nos limites legais.



**b) Reserva de Lucros:** Representada pela reserva de incentivos fiscais, constituída no exercício de 2007 com base no valor do benefício concedido pelo Governo do Estado de Goiás e pela reserva de lucros a realizar constituída neste exercício com base no saldo dos lucros acumulados em 31 de dezembro de 2009.

**c) Dividendos:** Conforme o estatuto social da Companhia é assegurado aos acionistas um dividendo mínimo obrigatório equivalente a 25% do lucro líquido apurado e ajustado na forma do artigo 202 da Lei 6.404/76.

As ações preferenciais terão direito ao recebimento de dividendos cumulativos 3% (três por cento) superiores ao montante atribuído as ações ordinárias. O lucro remanescente terá a destinação que lhe derem os acionistas em Assembléia Geral.

## 24. RECEITAS

Descrição	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009	2010	2009
<b>Receita operacional bruta</b>				
Prestacao de Servicos	1.858	41	53.218	46.589
Vendas Mercadorias	611.077	519.079	611.077	519.079
	<b>612.935</b>	<b>519.120</b>	<b>664.295</b>	<b>565.668</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>				
ICMS por Saldas	(48.812)	(67.202)	(50.040)	(67.202)
COFINS	(37.130)	(36.353)	(37.443)	(37.749)
PIS	(8.062)	(7.900)	(8.395)	(8.203)
Devolucao de Vendas	(15.205)	-	(15.205)	(13.804)
I.S.S.Q.N.	(37)	(1)	(773)	(617)
	<b>(109.247)</b>	<b>(111.456)</b>	<b>(111.857)</b>	<b>(127.575)</b>
<b>Total</b>	<b>503.688</b>	<b>407.663</b>	<b>552.438</b>	<b>438.092</b>

## 25. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

Descrição	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009	2010	2009
Salários e encargos	(59.219)	(34.561)	(71.414)	(43.852)
Tributárias	(5.299)	(7.388)	(5.299)	(7.388)
Alugueis de Imoveis	(10.374)	(10.009)	(11.100)	(10.700)
Outros	(26.676)	(17.758)	(28.885)	(23.595)
<b>Total</b>	<b>(101.568)</b>	<b>(69.716)</b>	<b>(116.698)</b>	<b>(85.534)</b>

## 26. DESPESAS COM VENDAS

Descrição	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009
Créditos de liquidação duvidosa	(2.218)	(6.542)
Publicidades	(19.100)	(11.508)
Outros	(14.472)	(3.854)
<b>Total</b>	<b>(35.790)</b>	<b>(21.905)</b>

## 27. RESULTADO FINANCEIRO

### Despesas financeiras

Descrição	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009	2010	2009
Acrescimos Legais	(1.209)	(1.200)	(1.630)	(1.217)
Encargos s/Financiamento	(285)	-	(367)	-
IOF - Imp. s/ Op. Financeiras	(923)	(1.737)	(1.217)	(1.737)
Juros e Despesas Bancárias	(692)	(2.053)	(765)	(2.361)
Juros Passivos	(24.548)	(12.752)	(30.007)	(12.752)
Operacoes CDCI	(1.400)	-	(4.838)	(1.944)
<b>Total</b>	<b>(29.057)</b>	<b>(17.742)</b>	<b>(38.824)</b>	<b>(20.010)</b>

### Receitas financeiras

Descrição	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009
Descontos Obtidos	39	10
Ganhos s/Aplic.Financeiras	2.760	2.593
Juros Ativos	2.431	1.127
Rendas Diversas	5.966	1.468
Variação Monetária Ativa de Tributos	-	4.594
<b>Total</b>	<b>11.197</b>	<b>9.792</b>

## 28. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

Descrição	Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	2010	2009
Ganhos e Perdas de Capital	1	(19)
Incentivos Fiscais Sefaz GO	12.359	-
Outras Perdas/Ganhos Operacionais	(697)	(918)
<b>Total</b>	<b>11.663</b>	<b>(937)</b>

## 29. LUCRO POR AÇÃO

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia.

O lucro diluído por ação é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição.

A seguir o demonstrativo de cálculo do lucro básico e diluído de 2010:

Lucro líquido do exercício (R\$ mil)	25.848
Ações disponíveis	8.000.000
Lucro básico e diluído por ação (R\$)	3,23

## 30. SEGMENTO DE NEGÓCIO

A administração da Companhia definiu seus segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração.

A venda a varejo, principalmente para as classes “C” e “D” de mercadorias das linhas: branca, marrom, informática, móveis, telefonia, cine foto, é o foco comercial da Companhia, complementado pela venda de serviços de terceiros aos seus clientes, tais como: garantia estendida, seguro prestamista, cursos e financiamentos.

## 31. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### Gestão do risco de capital

A Administração da Companhia pratica operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, com a finalidade de manter sua capacidade de investimentos e estratégia de crescimento, bem como para assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação na abertura e remodelação de lojas e trazer retorno contínuo aos acionistas e outras partes interessadas.

O gerenciamento dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizados por meio de definição de metas, estratégias e procedimentos de controle definidos pela Administração da Companhia para que tais riscos sejam minimizados a cada exercício social.

Os principais instrumentos financeiros e seus valores registrados nas demonstrações contábeis, por categoria, são resumidos a seguir:

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Caixa e Equivalente de caixa	10.720	19.265	9.129	10.738	19.292	9.146
Aplicações financeiras	23.364	40.260	2.362	23.364	40.260	2.362
Títulos e Valores Mobiliários	165	7.329		165	7.329	
Contas a receber	175.972	136.728	72.896	179.278	136.728	72.896
Empréstimos e financiamentos	178.078	160.751	72.320	178.078	160.751	72.320
Partes relacionadas	12.016	13.328	8.035			
Fornecedores	94.258	82.177	55.956	94.258	82.177	55.956

A Administração da Companhia e de suas controladas considera que os instrumentos financeiros registrados em suas demonstrações contábeis pelo seu valor contábil correspondem substancialmente aos montantes que seriam obtidos caso fossem negociados no mercado. A seleção dos ativos e passivos apresentados nesta nota ocorreu em razão de sua relevância. A Companhia e suas controladas não praticam instrumentos financeiros para fins especulativos.

### Riscos financeiros

As atividades da Companhia e de suas controladas estão expostas a alguns riscos financeiros, tais como risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco é realizada pela Administração da Companhia segundo as políticas aprovadas pela Diretoria.

### Gestão do risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas podem incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas aos passivos financeiros praticados, captados junto ao mercado.

Em relação às aplicações financeiras mantidas pela Companhia, as mesmas possuem condições de contratação atuais semelhantes àquelas em que as mesmas se originaram e, portanto, os valores de mercado são iguais aos valores contábeis. Essas aplicações financeiras foram consideradas como equivalentes de caixa.

### **Análise de sensibilidade de juros**

A Companhia analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento e renovação de posições existentes. Com base nesses cenários, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Permanentemente é efetuado acompanhamento das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

### **Gestão de risco de crédito**

As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração da Companhia por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas operações (pulverização do risco). A Companhia registrou provisão para perdas em crédito no montante de R\$ 6.738 mil em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 4.520 em 2009), para cobrir os riscos de crédito. O agendamento (*aging*) de recebimentos e a provisão de perdas com crédito reconhecidas pela Companhia estão apresentadas na nota explicativa nº 8. Os ativos representados por equivalentes de caixa e depósitos em bancos têm como contraparte, instituições financeiras de reconhecida solidez e/ou são lastreados em títulos garantidos por estas instituições.

### **Gerenciamento do risco de liquidez**

A administração controla as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Os limites de créditos concedidos a Companhia tem espaço suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis, não gerando risco de quebra desses limites ou cláusulas dos empréstimos. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia.

A Companhia elabora um modelo próprio de gestão de risco de liquidez para gerenciamento do excesso de caixa e das necessidades de captação de novos recursos. Em 31 de dezembro de 2010, os equivalentes de caixa mantidos pela Companhia possuem liquidez imediata e são considerados para administrar o risco de liquidez. O passivo financeiro mantido pela Companhia em 31 de dezembro de 2010 é representado, basicamente, pelos empréstimos e financiamentos e dívidas com fornecedores, cuja expectativa de fluxos de caixa futuros encontra-se apresentada nas notas explicativas nº 15 e 16.

### 32. DEMONSTRAÇÃO DO EBITIDA DO EXERCÍCIO DE 2010 E DE 2009

	<b>Controladora (BR GAAP)</b>		<b>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</b>	
	2010	2009	2010	2009
Lucro operacional	25.848	25.386	30.149	32.515
(+) Depreciação	6.598	4.904	6.598	4.904
(+) Resultado financeiro	17.860	7.951	27.627	10.219
(-) Equivalência patrimonial	(18.130)	(19.018)	-	-
(+) Incentivo fiscal	-	8.016	-	8.016
<b>Ebitida</b>	<b>32.176</b>	<b>27.239</b>	<b>64.374</b>	<b>55.654</b>

### 33. SEGUROS

A Companhia adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração para fazer face à ocorrência de sinistros. As seguintes coberturas de seguros em 31 de dezembro de 2010 estão assim demonstradas:

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR SEGURADO</b>
INCENDIO/RAIO/EXPLOÇÃO/IMPL.	50.286.000
DANOS ELETRICOS	240.000
IMPACTO VEIC/QUEDA AERONAVES	5.533.600
VANDAVAL, FURACÃO, CICLONE	2.280.000
RESPONSABILIDADE CIVIL	525.000
RECOMPOSIÇÃO DE REGISTROS E DOCUMENTOS	180.000
PERDA OU PAGAMENTO E ALUGUEIS	200.000
ROUBO DE MAQUINAS, MÓVEIS E UTENSÍLIOS	330.000

### 34. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A diretoria da Companhia autorizou a conclusão das presentes demonstrações contábeis em 15 de março de 2011, as quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeito sobre estas demonstrações contábeis.